

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
01-05-95		
Caderno	Página	
	12	
Seção		
Folha Salvador		
Assunto		
Instituições		

Famílias de invasão no Ogunjá correm risco

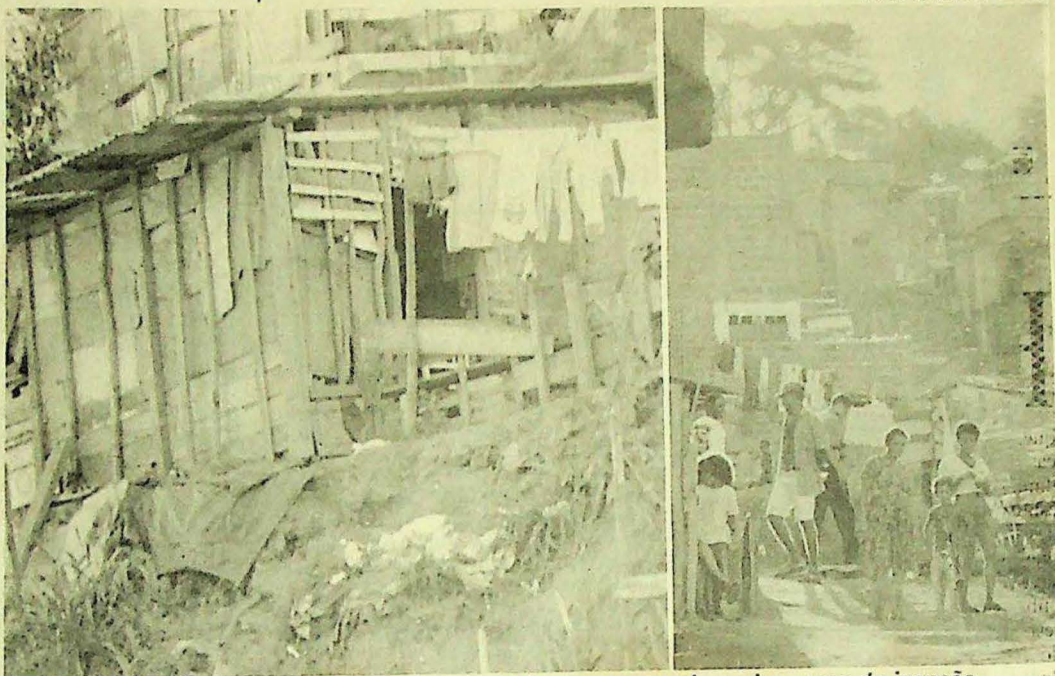
Codesal condenou 53 barracos devido a uma fenda que existe no terreno

As chuvas ameaçam a cidade do Salvador a todo momento. Os técnicos da Coordenação da Defesa Civil (Codesal) alertam os moradores das áreas condenadas para que desocupem os imóveis. Ameaças e apelos, entretanto, não sensibilizam os moradores da Avenida Laurindo Rêgis (Ladeira do Ogunjá), na Invasão Iolanda Pires. Das 53 casas condenadas pela Codesal por causa de uma greta de tração (fenda), aberta com as chuvas do ano passado, poucas foram abandonadas pelos proprietários. A maioria prefere acreditar que a fissura no terreno, que mede 80 metros de comprimento e chega a ter cerca de dez centímetros de abertura em alguns pontos, não representa uma ameaça.

Os engenheiros da Codesal garantem que com as infiltrações no terreno, causadas pela chuva, a tendência é que a encosta ceda, levando junto os barracos e soterrando dezenas de casas localizadas na Vale do Ogunjá, na mesma invasão. Apesar disso, os moradores têm permanecido no local alegando não ter outra opção de moradia, como a lavadeira Walquíria Aliança, de 45 anos. Ela mora no barraco de número 12, com três filhos menores, há cinco anos. A grande rachadura no piso, nos dois únicos cômodos da casa, mostra o perigo enfrentado pela família todos os dias. Ela afirma que o "terreno está seguro, e o problema é a casa", mas não descartaria a possibilidade de mudança para local melhor se tivesse condições de fazer isso.

Para a doméstica Saturna Cardoso dos Santos, 34 anos, "só Deus segura a encosta e os barracos", construídos irregularmente. Os técnicos da Codesal explicam que as causas deste fenômeno na Invasão Iolanda Pires são os recortes verticais feitos e o desmatamento, além da falta de orientação na construção dos precários imóveis.

Indiferentes a esta realidade, os moradores planejam aumentar as casas, inclusive, com a construção de pavimentos superiores, como a costureira Jucélia Barbosa de Jesus, 30 anos, que está comprando o material de construção gradativamente e condicionando na sala de casa. "A rachadura foi daquele barraco pra cima", aponta, tentando justificar a relativa segurança de sua casa. Mesmo com planos para o imóvel, ela afirma que "ninguém dorme em casa quando chove".



Apesar do risco iminente, os moradores continuam ocupando os barracos da invasão